

17/Fevereiro/2016

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV e a *Conference Board* divulgam o Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE).

➤ Mundo:

- **África do Sul:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Grã Bretanha:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Suíça:** Sai o Índice de expectativa ZEW sobre a economia local (Mensal);
- **Estados Unidos:** Sai o Índice de preços ao produtor (IPP) (Mensal e Anual) e a Produção industrial norte americana (Mensal e Anual) e as Atas da Reuniao do FOMC;
- **Austrália:** Sai o Índice de preços ao produtor (IPP) (Mensal e Anual) e a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Japão:** Sai a Balança comercial (exportações e importações) (Mensal e Anual);
- **China:** Sai o Índice de preços ao produtor (IPP) (Mensal e Anual) e o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Fábrica da Nestlé em São Paulo consome energia a partir de borra de café

Fonte: Brasil Energia



A fábrica da Nestlé de Araras, no interior do estado de São Paulo, alcançou suprimento de cerca de 25% do consumo de energia a partir da borra de café. O subproduto da fabricação de café solúvel é misturado a cavaco de madeira e o *mix* é utilizado como biomassa para a geração de vapor e energia das caldeiras da unidade. Em torno de 97% da borra gerada nos processos produtivos da fábrica são utilizados como biomassa. Os 3,0% restantes vão para compostagem, utilizados como fertilizantes orgânicos para as lavouras de laranja da região. Apenas a unidade de Araras da Nestlé no Brasil utiliza a borra na geração de energia, uma vez que é a única no país que produz café solúvel, um dos produtos de maior consumo da companhia. O subproduto é prensado e armazenado em um silo, no qual é misturado ao cavaco, e posteriormente direcionado às caldeiras. A fábrica consome, hoje, cerca de 40% de toda a energia utilizada pelo grupo nacionalmente. A empresa, no entanto, não revelou valores em kWh nem os investimentos realizados ou a economia obtida no processo. Segundo o grupo, atualmente, 46% de toda a energia utilizada internamente pela companhia no Brasil vem de fontes renováveis. As fábricas localizadas em Carazinho, no Rio Grande do Sul, e Araraquara, em São Paulo, também realizam o reaproveitamento energético de resíduos. As unidades reutilizam materiais não recicláveis como combustível em fornos industriais. Com o projeto, as fábricas eliminaram o envio de 100% dos resíduos a aterros. Ao longo do 1º semestre de 2015, a Nestlé registrou vendas de US\$ 44 bilhões em todo o mundo, um crescimento de 1,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Nas Américas (América do Norte e América Latina), o aumento foi também de 1,7%, na mesma comparação.

✓ Ibama multa CGTEE

Fonte: Canal Energia



O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis embargou depósitos irregulares e aplicou multa de R\$ 200 mil à CGTEE após vistoria realizada na UTE Presidente Médici, em Candiota (RS). No fim de janeiro, foi identificada a presença de óleo e resíduos na lagoa de decantação da usina. Ao investigar as causas do incidente, a equipe encontrou instalações precárias, com armazenamento inadequado e falta de manutenção dos equipamentos destinados ao manuseio do óleo combustível. Em outra vistoria, foi localizado depósito irregular com 200 mil litros de óleo e resíduos oleosos. O material era armazenado em galpões improvisados, sem licença ambiental e sem medidas básicas de controle ambiental. Os locais foram embargados e a CGTEE foi multada, além

de ser notificada a dar uma destinação ambientalmente adequada ao material irregular no prazo de 30 dias. O Ibama acompanhará o trabalho de regularização das instalações e poderá aplicar novas sanções caso as exigências não sejam atendidas.

✓ Projeto de consumo consciente em Ourinhos

Fonte: Procel Info



Com o objetivo de promover o consumo consciente e eficiente de energia elétrica, 315 famílias com baixo poder aquisitivo em Ourinhos, que possuem o documento NIS (Número de Identificação Social) e estão com o pagamento de contas de energia em dia, foram contemplados com o projeto “Comunidades Eficientes do Programa de Eficiência Energética” da CPFL Santa Cruz. Com o investimento de R\$ 142,1 mil, a instalação de 21 aquecedores solares e a doação de 1.470 lâmpadas econômicas, modelo LED, economizaram em 2015, 112,52 MWh/ano, energia suficiente para abastecer, aproximadamente, 46 clientes residenciais com consumo médio de 200 kWh mensais, pelo período de um mês. A iniciativa também evitou a emissão de 14 toneladas de CO2.

Os recursos do programa de Eficiência Energética provêm do valor arrecadado nas contas de energia elétrica que volta para a sociedade por meio de projetos que buscam tornar mais consciente a relação das pessoas com a energia elétrica, fazendo com que os recursos sejam utilizados com responsabilidade.

✓ Veículos elétricos que chegarão ao Brasil este ano

Fonte: Casa da Sustentabilidade



Os modelos híbridos terão preferência sobre os puramente elétricos por não dependerem tanto da infraestrutura dos pontos de energia para abastecer.

Toyota: A nova geração do Prius, lançada em outubro no Japão, deve chegar no Brasil no 2º semestre de 2016. Mas o novo híbrido deverá ter produção nacional em 2018.

Volkswagen: A Volks está testando o híbrido Golf GTE com o objetivo de comercializá-lo no Brasil. Além deste, também o e-Up! - a versão elétrica do hatch compacto.

Nissan: Em 2013, a montadora assinou um protocolo de intenções com o governo do Rio de Janeiro para a produção do elétrico Leaf no país. Com o anúncio da redução do imposto de importação, a empresa afirmou que já é certo a produção deste no Brasil a partir de 2017. Inicialmente, o carro será montado a partir de peças importadas (CKD).

Fiat: A empresa é parceira da Itaipu Binacional para o desenvolvimento de veículos elétricos. Além de Palio e Weekend nacionais, neste momento, avalia também 3 unidades do 500e fabricado no México. No entanto, chegará no mercado nacional o Punto híbrido, que a empresa testa sem parcerias, em Betim (MG).

Mercedes: Fora do mercado por conta do dólar valorizado, o *Smart ForTwo* deve voltar ao país na versão elétrica. Na Alemanha, dispõe de toda sua linha em versões híbridas e o mais provável para o Brasil é o *C 350 Plug-in Hybrid*.

BYD: No Brasil opera com o hatch e6, mas o sedã Qin é o que será comercializado no Brasil que poderá ser oferecido pelo sistema compartilhado, como já existe em Paris e Amsterdã, segundo o interesse já manifestado por cidades brasileiras como Curitiba, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Hyundai: A coreana tem a versão híbrida do sedã Sonata. Ainda, possui o Hyundai i-oniq - hatch projetado para competir com o Toyota Prius. Será lançado em 2016, na Coreia, e chegaria no Brasil após 1 ano.

Além das marcas mencionadas, outras, como Porsche, BMW e Audi, também planejam ampliar sua oferta desse tipo de veículo no Brasil.

✓ Operação comercial de eólicas na Bahia é liberada

Fonte: Agência Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica liberou o início da operação comercial de turbinas em 2 usinas eólicas na cidade de Pindaí, na Bahia. Na EOL Tamanduá Mirim, o aval foi para as unidades geradoras UG1 a UG16, que somam 29,6 MW. Já na EOL Caititu, a liberação foi para as unidades UG1 a UG12, que totalizam 22,2 MW de capacidade instalada. A Aneel também autorizou que começasse no modo teste, a operação as unidades UG1 a UG16 da EOL Ventos de Santa Joana III. Ela fica localizada na cidade de Caldeirão Grande do Piauí (PI). Na CGH Frederico João Cerutti, em Erval Seco e Seberi (RS), o aval foi para a UG1 e a UG2, de 600 kW cada uma.

✓ Complexo eólico da Copel receberá apoio do BNDES

Fonte: ABEEólica



A Copel informou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social aprovou o apoio financeiro de R\$ 300 milhões para o Complexo Eólico Brisa Potiguar (RN, 183,6 MW), que encontra-se em operação comercial desde outubro de 2015. O apoio, segundo a empresa, se dará através da emissão privada de debêntures, as quais serão subscritas pelo BNDES e pelo BNDESPar. As debêntures serão divididas em duas séries, sendo uma atrelada à TJLP e outra ao IPCA. A operação segue as características do FINEM e tem prazo de 16 anos, com carência de 6 meses e amortização mensal.

✓ Preços do petróleo sobem em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm nova manhã de avanço em Nova York e Londres nesta quarta-feira (17). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 29,70, registrando uma alta da ordem de 2,27% em relação ao fechamento de terça-feira (16). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 33,14, também registrando uma alta de 2,98%, igualmente em relação ao fechamento de terça.

✓ Usinas da Força Eólica do Brasil na Paraíba entram no Reidi

Fonte: Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura de 3 eólicas na Paraíba de propriedade da Força Eólica do Brasil. A EOL Canoas fica localizada na cidade de São José do Sabugi e vai ter 15 unidades geradoras que somam 30 MW de capacidade. O período de execução de obras vai de nov/2016 até 31/12/2018. O projeto consumirá R\$ 185,7 milhões em investimentos, sem a incidência de impostos. As outras eólicas são as EOLs Lagoa 1 e 2, que ficam na mesma cidade. São

compostas por 15 unidades que totalizam 30 MW cada uma e serão construídas entre 01/nov/2016 e 21/dez/2018. Os investimentos sem impostos ficarão em R\$ 185,7 milhões para cada usina.

✓ Alocação de energia de térmicas da Petrobras é alterada

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica alterou a modelagem de entrega de energia das termelétricas Barbosa Lima Sobrinho, Euzébio Rocha, Governador Leonel Brizola e Luis Carlos Prestes na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, para atender prioritariamente os contratos negociados no Leilão de Energia Nova de 2005 e no Leilão "A" de 2014. Ao serem acionados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico, os empreendimentos da Petrobras deverão atender primeiramente à disponibilidade máxima comprometida com os contratos de cada leilão, pela ordem crescente de Custo Variável Unitário de cada parcela da térmica. A decisão vale a partir de jan/2015. O excedente de geração será alocado até a potência associada à parcela de cada leilão, depois de atendido o compromisso com a disponibilidade de ambos os certames. A operação também será pela ordem crescente do CVU e de acordo com as regras de remuneração do excedente de energia gerado. A alteração na forma de alocação da energia das usinas foi solicitada pela Petrobras com o argumento de que nos 2 leilões o compromisso de entrega da energia era a disponibilidade máxima contratual, e não a potência da usina. A estatal alegou que, pela modelagem anterior, mesmo gerando na capacidade máxima para atender os montantes dos contratos, ficaria exposta ao mercado de curto prazo.

✓ Fundo Tecnológico do BNDES enfatiza energia fotovoltaica

Fonte: ABRAPCH



Projetos de energia fotovoltaica estão entre os focos do Fundo Tecnológico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES Funtec), que disponibilizará este ano R\$ 100 milhões em recursos. Terão prioridade, projetos relacionados a questões de urbanização, segurança alimentar, envelhecimento da população, escassez de recursos naturais e mudanças climáticas. O fundo é composto de partes do lucro do BNDES e apoia, com recursos não reembolsáveis, projetos estratégicos de inovação, executados por Instituições de Ciência e Tecnologia em parceria com empresas. Calçado na pesquisa aplicada, o objetivo do Fundo Tecnológico é levar o conhecimento gerado na academia ao setor produtivo e, conseqüentemente, ao mercado. Os ICTs poderão apresentar propostas ao BNDES Funtec 2016 em três datas limites ao longo do ano, sendo que a primeira se encerra em 29 de abril, em um dos 8 focos temáticos. Além de energia fotovoltaica, os projetos também podem envolver veículos automotores de baixo impacto ambiental; pré-tratamento de biomassa para etanol 2G; tecnologias para setor de petróleo e gás; semicondutores; minerais estratégicos; medicamentos com novos princípios ativos para doenças crônicas; manufatura avançada e sistemas inteligentes. Entre 2007 e 2012, o BNDES Funtec desembolsou R\$ 198 milhões para 23 instituições de ciência e tecnologia do país, em parceria

com 15 empresas, responsáveis pela introdução dos resultados das pesquisas no mercado. Cerca de 70% das tecnologias geradas já foram introduzidas no mercado.

✓ Belo Monte liga primeira turbina

Fonte: Valor Econômico



A usina hidrelétrica de Belo Monte aciona a sua primeira turbina. O primeiro giro mecânico da unidade geradora nº 1, com 611 megawatts (MW) de potência, marca o início dos testes na hidrelétrica. Trata-se da 1ª das 18 turbinas da casa de força principal, responsável por 98% da capacidade instalada de todo o projeto, que alcança 11.233 MW. Foi concluído o enchimento do reservatório, processo que mobilizou técnicos desde a liberação licença de operação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama). Em seguida, no dia 19, a primeira unidade geradora da casa de força complementar (Pimental) entrará em operação comercial. Essa estrutura secundária de geração reúne 6 turbinas e soma 233 MW de potência instalada. Ao ser concluída, em jan/2019, Belo

Monte contará com 24 turbinas. O empreendimento ainda tem 20% de sua energia descontratada. Esse montante poderia ser oferecido no mercado livre. A usina já se inscreveu no leilão A-5, previsto para o fim de março, na tentativa de vender o restante da energia para as distribuidoras. Enquanto isso, a Norte Energia busca uma solução para o equilíbrio econômico do projeto, já que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) recusou seus pedidos pelo atraso no início da geração. Graças a uma liminar judicial, porém, a usina está protegida de penalidades pelo descumprimento do cronograma original do leilão. Apesar de todo o alívio que cerca o início dos testes, Belo Monte está distante de desafios. Representantes da aldeia Miratu, da comunidade indígena dos Jurunas, localizada a dez quilômetros da casa de força Pimental enviou ontem mesmo uma carta ao Ibama e à Fundação Nacional do Índio (Funai) denunciando problemas e cobrando novas indenizações por conta do aumento na incidência de mosquitos e mortandade de peixes após o fechamento da barragem.

✓ PCHs Areia e Água Limpa conseguem repactuação do risco hidrológico

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica aceitou a proposta de repactuação do risco hidrológico da Areia Energia, que opera a PCH Areia (TO – 11,4 MW) e da Água Limpa Energia, da PCH Água Limpa (TO – 14 MW). As duas hidrelétricas ficam nas cidades de Dianópolis e Novo Jardim. Com isso, as usinas ficam enquadradas na lei 13.203/2015.

✓ Itaipu bate três recordes diários de geração em fevereiro

Fonte: Itaipu Binacional



A hidrelétrica de Itaipu bateu na última segunda-feira, 15 de fevereiro, o recorde diário de produção de energia, com a geração de 330.240 MWh - melhor produção diária em quase 32 anos de operação. O novo recorde foi o 3º consecutivo registrado pela binacional nos últimos 3 dias úteis de fevereiro. O 1º foi na quinta-feira, 11, quando a usina gerou 322.309 MWh, e o 2º na sexta, 12, quando a produção foi de 323.894 MWh. Antes disso, a maior geração horária diária de Itaipu foi atingida em 20 de fevereiro de 2013, com 322.211 MWh. A geração alcançada na última segunda-feira seria suficiente, segundo Itaipu, para abastecer o município de Foz do Iguaçu por 7 meses ou o Estado do Paraná por 4 dias. Neste ano, a binacional já havia registrado o melhor janeiro de todos os

tempos, com a produção total de 8.494.483 MWh. Para o ano, a meta estabelecida pela diretoria da usina é superar os 90 milhões de MWh.

✓ Reorganização na Eletropaulo

Fonte: G1



O executivo Britaldo Soares deixará o comando do grupo norte-americano de energia AES no Brasil, proprietária de 5 empresas de energia. Soares também deixou os cargos de diretor-presidente da geradora AES Tietê e da distribuidora AES Eletropaulo. A AES Tietê terá como novo presidente Ítalo Freitas, enquanto a Eletropaulo será presidida por Charlez Lenzi. Já o cargo de CEO da AES Brasil será assumido por Julian Nebreda. Britaldo Soares será o presidente do Conselho de Administração das empresas. A AES Brasil possui hoje duas empresas de distribuição de energia – AES Eletropaulo e AES Sul, 2 geradoras – AES Tietê e AES Uruguaiana – e 1 empresa de serviços – a AES Serviços.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Aceleração do IGP-10 em fevereiro

Fonte: FGV

O IGP-10 exibiu inflação de 1,55% em fevereiro, conforme divulgado pela FGV. O resultado foi superior ao mês anterior, quando o aumento foi de 0,69%, e ficou acima das projeções do mercado, que apontavam alta de 1,44%. A aceleração refletiu, em grande medida, o comportamento dos preços no atacado, que passaram de uma alta de 0,63% em janeiro para 1,69% neste mês. A maior pressão do câmbio impulsionou tanto a aceleração dos preços agrícolas como industriais, que saltaram de altas de 1,97% e 0,10%, para 2,72% e 1,27%, respectivamente. Já o IPC subiu de 1,05% para 1,64%, pressionado pelos reajustes nas tarifas de transporte público. Por fim, o INCC passou de 0,22% para 0,37%.

✓ Abertura de empresas cresce em 2015 no Brasil

Fonte: Serasa Experian

Em 2015 foram criadas 1.963.952 novas empresas no Brasil, de acordo com a Serasa Experian, um aumento de 5,3% comparado com os novos empreendimentos registrados em 2014 (1.865.183). Este foi puxado pelo surgimento de novos microempreendedores individuais (MEIs), estimulado tanto pelos incentivos fiscais e menor burocracia como pela perda de postos formais no mercado de trabalho por causa da recessão econômica, impulsionando trabalhadores desempregados a buscarem, de forma autônoma, muitos deles como MEI formalmente constituídos, formas alternativas de geração de renda. Das 1.963.952 novas empresas, 1.491.485 (75,9% do total) foram de microempreendedores individuais (MEIs), 167.767 (8,5% do total) foram de empresas individuais, 198.263 (10,1% do total) foram de sociedades limitadas e 106.437 (5,4% do total) foram de empresas de outras naturezas jurídicas. As MEIs vêm registrando aumento crescente desde o início da série histórica do indicador – em 5 anos, passaram de pouco menos da metade do total de novos empreendimentos (49,0%, em 2010) para mais de dois terços do total (75,9% em 2015). O setor de serviços continua atraindo a maior quantidade de novas empresas: em 2015. Em seguida, no acumulado dos 12 meses surgiram 598.180 empresas comerciais (30,5% do total) e, no setor industrial, foram abertas 160.634 empresas (8,2% do total).

✓ Acordo de cooperação para estimular a atração de investimentos no Brasil

Fonte: MDIC

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Armando Monteiro, e o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, assinaram acordo de cooperação que visa estimular a colaboração para a atração de investimentos produtivos no Brasil, a ampliação do intercâmbio de informações e a articulação de ações de facilitação de investimentos. O acordo busca estreitar a troca de dados

entre a Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (Renai) do MDIC e a Rede Brasileira dos Centros Internacionais de Negócios (CIN) da CNI. A parceria entre as duas entidades prioriza medidas para a geração de novas oportunidades de negócios no Brasil, como o atendimento de melhor qualidade aos potenciais investidores, a promoção de parcerias entre empresas nacionais e internacionais e a realização de estudos, missões e eventos em setores estratégicos ao desenvolvimento industrial e regional. O acordo prevê ainda que agentes públicos e privados envolvidos na dinâmica de atração de investimentos estrangeiros trabalhem de forma sinérgica para garantir cada vez mais a formação de um ambiente favorável à facilitação de investimentos produtivos no Brasil.

✓ Entradas de dólar supera saídas no país

Fonte: BC

O fluxo cambial do ano até o dia 12 de fevereiro ficou em US\$ 30 milhões, conforme divulgou Banco Central. Em igual período do ano passado, as entradas superaram os envios em US\$ 4,108 bilhões. A retirada de dólares pelo canal financeiro no ano até essa data foi de US\$ 3,783 bilhões no período. Esse resultado do ano é fruto de entradas no valor de US\$ 40,947 bilhões e de envios no total de US\$ 44,730 bilhões. Este segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações. Já no comércio exterior, o saldo acumulado ficou positivo em US\$ 3,813 bilhões no ano até o dia 12 de fevereiro, com importações de US\$ 13,534 bilhões e exportações de US\$ 17,346 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 2,693 bilhões em Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), US\$ 5,799 bilhões em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 8,854 bilhões em outras entradas. Depois de registrar saídas líquidas de US\$ 1,475 bilhão em janeiro, o fluxo cambial brasileiro teve US\$ 1,445 bilhão de remessas maiores do que ingressos em fevereiro até o dia 12. O resultado líquido de dólares pelo canal financeiro na primeira metade do mês passado foi negativo em US\$ 1,903 bilhão, fruto de entradas no valor de US\$ 12,962 bilhões e de saídas no total de US\$ 14,865 bilhões. Este segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações. Já no comércio exterior, o saldo ficou positivo em US\$ 458 milhões no período, com importações de US\$ 3,887 bilhões e exportações de US\$ 4,346 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 680 milhões em Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), US\$ 1,625 bilhão em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 2,041 bilhões em outras entradas.

✓ Indicador Antecedente sobe em janeiro

Fonte: FGV/Conference Board

O Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE) para o Brasil subiu 0,4% em janeiro sobre janeiro de 2015, para 90,9 pontos, divulgaram o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) e o *Conference Board*, 2º mês consecutivo de avanço. Em dezembro, o IACE aumentou 1,1% e em novembro ficou estável (0,0%). Dos 8 componentes do índice, 5 o influenciaram positivamente: os índices de Expectativas das Sondagens de Serviços, da Indústria e do Consumidor; o Índice de Termos de Troca; e a série de Swap 360 invertida. Já o Indicador Coincidente Composto da Economia (ICCE), que mede as condições econômicas atuais, recuou 0,2% em janeiro, para 99,6 pontos, interrompendo 2 meses anteriores de aumento. Em dezembro, o indicador subiu 0,1% e, em novembro, 0,2%. No ICCE, 4 dos 6 componentes contribuíram positivamente em janeiro.

✓ Dólar opera em baixa sobre o real

Fonte: BC

O dólar opera em baixa nesta quarta-feira (17), mas acima de R\$ 4,00, mantendo o patamar da véspera, quando fechou a R\$ 4,05, influenciado pela recuperação dos preços do petróleo, mas com investidores ainda apreensivos com a agenda política e as perspectivas econômicas do Brasil. Às 14h30, a moeda norte-americana caía 2,01%, vendida a R\$ 3,9888. Após recuar fortemente na véspera, os preços do petróleo voltavam a subir nesta sessão conforme a Rússia e a Arábia Saudita se voltavam para o Irã em busca de chegar a um acordo para congelar a produção global. A recuperação do combustível alimentava a demanda por ativos de maior risco, especialmente aqueles ligados a *commodities*, como o real e o peso mexicano. A agenda para o dia é carregada em termos de política -- com a volta das atividades do Congresso Nacional -- e a divulgação da ata da última reunião do *Federal Reserve* simultaneamente ao fechamento do mercado à vista.

✓ **Índice de preços ao produtor dos EUA sobe em janeiro**

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao produtor (PPI, em inglês) dos EUA subiu 0,1% em janeiro, na comparação com dezembro, informou o Departamento do Trabalho. Excluindo itens voláteis, como energia e alimentos, o núcleo do PPI avançou 0,4%. Em relação a janeiro do ano passado, o PPI teve queda de 0,2%, no 12º mês seguido que recuo anual, enquanto o núcleo aumentou 0,6%. Uma medida alternativa do núcleo do PPI - que também exclui os preços dos serviços do comércio - subiu 0,8% nos 12 meses terminados em janeiro. Os preços dos bens para o produtor caíram 0,7% em janeiro ante dezembro, em boa parte por causa de uma grande queda nos preços da energia, que recuaram 5,0%. Os preços dos alimentos subiram 1,0% e os preços dos serviços tiveram a terceira alta consecutiva, de 0,5%.

✓ **Taxa de desemprego do Reino Unido cai no trimestre até dezembro**

Fonte: Dow Jones Newswires

A taxa do desemprego no Reino Unido recuou para 5,1%, no trimestre até dezembro, segundo dados oficiais. No trimestre anterior, a taxa estava em 5,3%. O salário médio excluindo-se bônus teve aumento de 2,0% no trimestre até dezembro, acima da previsão de 1,8% dos economistas. A libra reagiu inicialmente em queda ao dado, porém logo reagiu. Às 8h05 (de Brasília), a moeda subia a US\$ 1,4332. O número de pessoas trabalhando atingiu recorde, de 31,4 milhões, ou 74,1% da força de trabalho.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Setor de serviços acumula queda de em 2015 no Brasil**

Fonte: IBGE

O volume do setor de serviços do país fechou 2015 em queda de 3,6%, a maior da série histórica do indicador, que teve início em 2012, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ano, o que puxou a queda do setor foram os serviços de transporte, que mostraram uma retração de 6,1%. Não foi o maior recuo entre todos os segmentos, mas exerceu a maior contribuição no cálculo do indicador. Dentro desse ramo, o transporte terrestre caiu 10,4% impactada principalmente pela indústria, o principal "demandante" do segmento. Na sequência, estão os serviços profissionais, administrativos e complementares, que recuaram 4,3% no ano passado; outros serviços (-9,0%), serviços prestados às famílias (-5,3%) e serviços de informação e comunicação, que não mostraram variação. Os serviços em relação à indústria e ao comércio caiu menos no ano. Já o resultado positivo do segmento de tecnologia de informação ocorreu porque as grandes empresas de serviço de informática, tem como mês de fechamento de contrato o mês de dezembro, então, tendem a receber parcelas mais expressivas no mês de dezembro do que em relação a outros meses. Regionalmente, de dezembro de 2015 contra o mesmo mês de 2014, o setor de serviços cresceu em Roraima, +12,6%; Mato Grosso, +10,5%; Rondônia +3,0% e Alagoas, +1,6%. Por outro lado, tiveram as maiores taxas negativas Amapá, -16,8%; Maranhão, -13,8% e Bahia, -12,7%.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
16/02/2016			
Desempenho da bolsa			
SID NACIONAL ON	3,84	R\$ 4,60	↑
QUALICORP ON NM	3,79	R\$ 13,16	↑
VALE ON N1	3,63	R\$ 11,70	↑
GERDAU MET PN N1	3,57	R\$ 1,45	↑
GERDAU PN N1	3,41	R\$ 4,24	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
16/02/2016			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	-0,98	R\$ 12,10	↓
COPEL PNB N1**	-0,82	R\$ 23,01	↓
HYOERMARCAS ON NM	-0,38	R\$ 23,56	↓
SUZANO PAPEL PNA N1	-0,34	R\$ 14,70	↓
TIM PART S/A ON NM	-0,32	R\$ 6,28	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 17/02/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	4,0312	4,0318
	Euro (Ptax*)	↑	4,4827	4,4842

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15
IBC-Br (%)	-0,52	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	...	-0,70	-2,40	-0,70	-1,30
IPCA	1,27	0,96	1,01	0,82	0,54
INPC	1,51	0,90	1,11	0,77	0,51
IGP-M	1,14	0,49	1,52	1,89	0,95
IGP-DI	1,53	0,44	1,19	1,76	1,42
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.